

SUMÁRIO

Introdução	7
1 O ponto inicial: a fé genuína	11
2 Obediência: a aliança do crente	19
3 Bem-aventurados os humildes	27
4 A natureza altruísta do amor	39
5 Unidade: perseverança na verdade	49
6 Crescimento: sem ele não há vida real	59
7 Perdoar e ser abençoado	71
8 Razão suficiente para alegrar-se	81
9 Há sempre um lugar para a gratidão	91
10 Coragem para ser forte	101
11 Autodisciplina: a chave para a vitória	111
12 Adorando a Deus em espírito e verdade	123
13 Esperança: nosso futuro está garantido	135
Guia de estudos	145

INTRODUÇÃO

Se você algum dia visitar Londres, não terá nenhum problema em reconhecer a catedral de São Paulo. Ela é considerada um dos dez edifícios mais belos do mundo e domina o horizonte da cidade. A venerável estrutura eleva-se como um monumento ao seu criador – o arquiteto e astrônomo Sir Christopher Wren. Embora a catedral seja a sua obra mais conhecida, uma história interessante está relacionada a um edifício menos famoso também projetado por ele.

Wren recebeu a incumbência de projetar o interior da prefeitura de Windsor, a oeste do centro de Londres. Seus planos exigiam grandes colunas para sustentar o teto alto. Ao término da construção, os vereadores da cidade visitaram o edifício e demonstraram preocupação acerca de um problema: as colunas. Não questionaram o uso de colunas – simplesmente queriam a instalação de um maior número delas.

A solução de Wren foi tão maliciosa quanto inspirada. Ele fez exatamente como determinaram, instalando quatro novas colunas, atendendo assim a exigência dos seus críticos. Aquelas colunas extras permanecem até hoje na prefeitura de Windsor e não é difícil identificá-las. Elas não sustentam nenhum peso, e de fato, nem sequer chegam ao teto. Elas são falsas. Wren as instalou visando a um só propósito – dar uma boa aparência. Elas são meros enfeites ornamentais construídos para satisfação estética. Em termos de sustentação do edifício e fortalecimento da estrutura, são tão úteis quanto os quadros pendurados nas paredes.

Embora me entristeça dizer isto, creio que muitas igrejas têm construído algumas colunas decorativas de seu próprio projeto, especialmente na vida do seu povo. Num esforço para renovar a igreja e fazê-la funcionar com mais eficiência, muitos líderes introduziram estilos atraentes de adoração e ensino, junto com formatos organizacionais “inovadores” projetados para atrair mais pessoas para a igreja. A *substância* tem sido substituída pela *sombra*. A *essência* é o que menos importa – o *estilo* é o que vale. O *significado*

não é o importante – o *método* é o que importa. A igreja pode parecer correta, mas tem pouca influência.

Essa tendência talvez seja mais evidente numa área particularmente cara ao meu coração – o ensino da Palavra de Deus. Hoje, igrejas demais têm esquecido que seu principal objetivo é simples. Como “a igreja do Deus vivo”, elas devem ser “coluna e baluarte da verdade” (1Tm 3.15). Em vez disso, construíram uma fachada que não oferece apoio, aguenta pouco peso e está muito aquém de atingir as alturas que Deus projetou para a igreja e quer que ela alcance.

O resultado é a existência da simulação, colunas decorativas na vida do povo, que terminam iludindo-o a uma falsa sensação de sua salvação e maturidade espiritual. Eles nunca atacam a questão verdadeira – a necessidade de transformar suas antigas atitudes pecaminosas do coração em novas, conforme as Escrituras. Em aproximadamente trinta anos de ministério na Grace Community Church aprendi que se as atitudes espirituais do povo são corretas – como resultado de cuidadoso e demorado ensino bíblico – a estrutura organizacional, a forma e o estilo da igreja tornam-se muito menos importantes.

Uma vida saudável para a igreja procede unicamente das atitudes espirituais adequadas dos seus membros (cf. Dt 30.6; Mt 22.37; Mc 12.32-34; Hb 10.22). O desejo mais sincero do apóstolo Paulo, pelo qual trabalhou e orou tão diligentemente, era que Jesus Cristo fosse plenamente formado nas vidas daqueles a quem ele ministrava: “por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós” (Gl 4.19). Ele expandiu esse conceito quando encorajou os colossenses dizendo: “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais com gratidão, em vosso coração” (3.16). É no interior do crente que Deus quer trabalhar. Em consequência, o objetivo de todos os pastores e líderes da igreja deveria ser transformar vidas. Toda atividade de ministração e adoração que dirigirem deveria motivar seu povo a pensar bíblicamente.

Meu desejo é que este livro desperte seu coração e o encoraje a caminhar na direção das atitudes espirituais essenciais que motivarão e transformarão sua vida de dentro para fora. Com isso em mente, discutiremos treze atitudes, ou colunas se você preferir, fundamentais do caráter cristão, que a Escritura ensina que todos os verdadeiros seguidores de Cristo devem possuir e desenvolver continuamente. Não é uma lista exaustiva, mas cada atitude é essencial para a maturidade da conduta cristã.

Os primeiros cinco capítulos definem, explicam e ilustram as colunas cristãs básicas da fé, da obediência, da humildade, do amor e da unidade. O capítulo 6 é um lembrete de que o crescimento espiritual é uma ordem, não uma opção. Os capítulos 7-9 o incentivarão a demonstrar sempre atitudes de perdão, alegria e ações de graças incessantemente, mesmo quando as circunstâncias dificultam a sua realização. O capítulo 10 é uma discussão sobre a força espiritual, com foco nas figuras de um cristão forte em 2Timóteo 2. No capítulo 11, consideraremos alguns princípios de autodisciplina e algumas maneiras práticas de aplicá-los. O capítulo 12 examina a natureza da verdadeira adoração, centra-

lizada no ensino de Jesus à mulher samaritana, em João 4. Finalmente, no capítulo 13, faremos um estudo cuidadoso da atitude da esperança cristã e veremos que ela é uma fonte maravilhosa de otimismo e confiança.

Sem dúvida, a questão crucial para que você viva a vida cristã é a condição do seu coração. Você entendeu e aplicou as colunas fundamentais do caráter cristão que a Palavra de Deus delinea tão claramente? O apóstolo Paulo escreve este excelente resumo de como uma atitude piedosa se aplica ao viver diário: “[...] servos, obedeci a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, *na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus*” (Ef 6.5-7, itálicos meus). Minha sincera oração é que você esteja “fazendo de coração a vontade de Deus”, refletindo uma realidade permanente em sua vida, como resultado deste estudo.

O PONTO INICIAL: A FÉ GENUÍNA

De modo geral, a fé ou a confiança está na base do modo de viver de cada pessoa. Bebemos água por várias razões e confiamos que ela tenha sido devidamente tratada. Confiamos que o alimento que compramos no supermercado ou o que comemos num restaurante não está contaminado. Rotineiramente sacamos ou depositamos cheques, mesmo que o papel no qual foram escritos não tenha nenhum valor intrínseco. Colocamos nossa segurança na confiabilidade da empresa ou pessoa que emitiu o cheque. Algumas vezes nos submetemos ao bisturi do cirurgião, embora não tenhamos nenhuma especialização em procedimentos médicos. Todos os dias exercitamos uma fé inata em alguém ou em algo.

O QUE É FÉ ESPIRITUAL?

De igual modo, quando você tem fé espiritual, aceita de bom grado ideias básicas e age com base em muitas coisas que não entende. No entanto, sua fé espiritual não funciona de modo inato, como faz a fé natural. A fé natural é inata, enquanto a fé espiritual é um resultado direto do nascimento espiritual. As palavras familiares de Paulo, em Efésios 2.8, nos lembram de que “[...] pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus”.

Uma versão em linguagem atual da confissão de uma das mais antigas igrejas (elaborada seguindo de perto a formulação da Confissão de Westminster) fornece esta clara descrição doutrinária de fé prática para o crente:

Pela fé, o cristão crê ser verdadeiro tudo o que foi tornado conhecido na Palavra, na qual Deus fala de modo autoritativo. Ele também vê na Palavra um grau superior de excelência sobre todos os demais escritos, de fato sobre todas as coisas que o mundo contém. A Palavra revela a glória de Deus como ela é vista em seus vários atributos, a excelência de Cristo em sua natureza e nos ofícios que exerce e

o poder e a perfeição do Espírito Santo em todas as obras em que está empenhado. Nesse sentido, o cristão está autorizado a confiar implicitamente na verdade assim crida, e prestar serviço de acordo com as diferentes necessidades das diversas partes da Escritura. Aos mandamentos, ele obedece; quando ouve ameaças, treme; quanto às promessas divinas relativas a esta vida e àquelas do porvir, ele as aceita. Mas os principais atos da fé salvadora se relacionam em primeiro lugar a Cristo na medida em que o crente o aceita, o recebe e descansa somente nele para a justificação, santificação e vida eterna; e tudo pela virtude da [...] graça. (*A faith to confess: The Baptist Confession of 1689* – Sussex, Inglaterra: Carey Publications, 1975, 37).

Assim, a primeira coluna de sustentação que o povo de Deus deve ter é a fé espiritual, ou confiança em Deus. E essa atitude não crescerá e não se desenvolverá a menos que os crentes individualmente conheçam Deus cada vez melhor. Essa verdade é exemplificada ao longo de toda a Escritura. Aqui estão alguns exemplos de destaque:

- *Moisés* – “O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei” (Êx 15.2).
- *Davi* – “Eu te amo, ó SENHOR, força minha. O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte. Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos” (Sl 18. 1-3).
- *Jeremias* – “A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele” (Lm 3.24).
- *Paulo* – “Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis” (1Tm 4.10).
- *João* – “Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus. E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele” (1Jo 4.15-16).

O EXEMPLO DE FÉ DE HABACUQUE

Para observarmos mais profundamente como os santos da Bíblia exemplificaram a atitude de fé, consideremos o caso do profeta Habacuque. Ele ministrou no final do século 7º a.C., durante os últimos dias do poder assírio e no início do governo babilônio (cerca de 625 a 600 a.C.). A situação nos dias de Habacuque era semelhante àquela que Amós e Miqueias enfrentaram. A justiça e a fidelidade haviam basicamente desaparecido de Judá, e havia muita maldade desenfreada e violência por toda a terra.